

N.º 5448

Nome e alcunha... *Albino Coelho Júnior*

Estado *casado* Profissão *motorista*

Naturalidade *Lisboa* Data do nascimento *10-7-1897*

Filiação *Albino Coelho e de Maria Adelaide de Sá*

Residência *Rua de São Paulo 1.º - D.º*

Outras indicações *Pres.ª* *Faleceu*


Número do processo de valores ou documentos apreendidos

BIOGRAFIA PRISIONAL

Enviado pelo Comando da P.ª P.ª de São Paulo em 9-12-36, para a Cadeia do Aljube (n.º 544) - Transferido para a Cadeia do Aljube em 15-1-37 (n.º 117) - Transferido para a Fortaleza M.ª de Peniche em 17-3-37 (n.º 35) - Restituido à liberdade em 2-4-37, por ter sido despronunciado pelo T.ª M.ª (n.º 75) - Retor. para C.ª S. em 10-4-37, à ordem de F.ª M.ª, recolhido à Cadeia do Aljube (n.º 102) - Restituido à liberdade em 23-4-37 (n.º 114) - Pres.ª pelo T.ª S. em 21-7-37 para averiguações, recolhido ao Segredo da Cadeia do Aljube (n.º 207) - Transferido para o regime de incomunicabilidade em 21-7-37 (n.º 203) - Transferido para a Colônia Penal de Cabo Verde para onde embarcou em 6-11-37 (n.º 310) - Faleceu em 11-8-1940 pelas 23,30 na Colônia Penal de Cabo Verde (n.º 234)

Sinais particulares

f



Altura *1,75*

Cos *castanho*

Nacionalidade *Portuguesa*

Albino Coelho Júnior (Lisboa, 10-07-1897 – Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, 11-08-1940)

Albino Coelho Júnior nasceu em Lisboa, onde exercia a profissão de motorista. Foi detido pela primeira vez a 9 de dezembro de 1936 nos calabouços da esquadra da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, onde esteve incomunicável. Transferido para a Prisão do Aljube em 15 de janeiro de 1937, dois meses depois foi colocado na Prisão de Peniche, onde ficou alguns dias até ser libertado por ter sido despronunciado pelo Tribunal Militar Especial. De acordo com o processo que lhe foi instaurado no Tribunal Militar Especial de Lisboa, terá sido aliciado, por indicação de Francisco Horta Catarino, para participar enquanto motorista em “trabalhos de natureza revolucionária” que, no entanto, acabaram por não se concretizar, tendo, por isso, sido libertado. Não obstante, pouco depois, a 10 de abril, voltou a ser preso, no Aljube, onde permaneceu até dia 23 do mesmo mês. Não tardou muito até sofrer uma terceira detenção, para averiguações, a 21 de julho de 1937, recolhendo, novamente, ao Aljube onde ficou em regime de incomunicabilidade, no “segredo”, até que, em 6 de novembro de 1937, embarcou para o Campo de Concentração do Tarrafal, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde. Aqui viria a encontrar a morte em 1940.